AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

cinemateca

dezembro 2019
janeiro 2020

홍상수

Quando Hong Sang-soo (nascido em Seul em 1960) estreou a sua primeira obra em 1996, "O DIA EM QUE UM PORCO CAIU AO POÇO", que os espectadores da Coreia do Sul começaram por estranhar e a Europa não tardou a descobrir com gosto a partir dos festivais de cinema, iniciou uma obra com impacto internacional que conta com 23 longas-metragens a esta data (uma por ano, mas não a essa cadência) e cujo conjunto constitui um muito singular trabalho do cinema contemporâneo. Esta retrospetiva integral no formato longo revisita-a, numa opção cronológica apenas rompida pelo filme de abertura, "CONTO DE CINEMA", a sexta longa-metragem que, em 2005, coincidiu com o início do seu caminho na produção própria, assenta numa história de cinema de ecos pessoais de dois filmes em um, e em que experimenta pela primeira vez o zoom da forma peculiar que desde aí tem a sua assinatura. Nas palavras dele, pelos princípios da "ênfase, intimidade, trabalhar do ritmo no interior de um plano, sentido de alienação, economia de meios no tratamento de uma cena, etc."

O zoom, que adotou quando era um procedimento em desuso, tornou-se uma imagem de marca, pontuando planos-sequência por norma longos, mas a experimentação de Hong Sang-soo é formal e narrativa. Desde o início e de uma maneira que importa um método de trabalho assente na cumplicidade de uma equipa aberta à sua liberdade de movimentos e decisões, na disponibilidade dos atores para se entregarem a rodagens sem rede em produções de baixo orçamento, contacto com as cenas a rodar em cima da hora: Hong Sang-soo dispensou cedo os guiões e desde "RECORDANDO A PORTA GIRATÓRIA (2002) escreve as cenas e diálogos a rodar a cada dia de filmagens, integrando situações espontâneas (ações, gestos, diálogos ou a meteorologia), ensaiando com os atores pouco antes da filmagem, definindo as posições de câmara e os movimentos dentro do quadro *in loco*.

Essa *experimentação* verte-se em filmes que de modo geral lidam com o mesmo tipo de enredos, com o mesmo tipo de humor a temperar a tristeza e os enganos, uma simultânea crueza e delicadeza, variando repetidamente sobre os temas inteiramente humanos do relacionamento entre as pessoas, o amor, o desejo, a deceção, a perda, a frustração. Nos seus filmes, que não raro começam com a chegada de uma personagem algures e se movem em ambientes artísticos (à volta de professores, estudantes, pintores, escritores, muitos cineastas ou aspirantes a) a partir do quotidiano, boa parte da ação passa-se à mesa, com uma, duas, um grupo de personagens, em cafés e restaurantes de mesas fartas e muitos brindes, ou chávenas de café (GRASS, 2018), cujos exteriores são poisos para fumar cigarros, em momentos noturnos ou soalheiros, ao calor, à chuva ou à neve. Há cerveja e soju a rodos, a bebida tradicional coreana branca garante o torpor de muitas das personagens, mesmo quando se encontram "noutro país", casos do parisiense NOITE E DIA (2008), do segmento alemão de "NA PRAIA À NOITE SOZINHA" ou do "filme de Cannes", CLAIRE'S CAMERA (2017). A esta data, são a exceção à regra dos filmes realizados "no seu país", mas toda a sua obra, tocando temas universais, tem alma coreana.

As variações de Hong Sang-soo consubstanciam-se de filme para filme, mas também no interior de cada filme. Além das recorrências, a obra é fértil em rimas (um exemplo: as praias de tantos filmes, o

núcleo de "filmes de inverno"; outro tipo de exemplo: os reflexos digressivos de "A VIRGEM DESNUDADA PELOS SEUS PRETENDENTES" e SÍTIO CERTO, HISTÓRIA ERRADA, terceira e décima sétima longas) e numa propensão para andamentos binários (as duas partes desses e outros filmes; os dois filmes que compõem "CONTO DE CINEMA"; os dois capítulos da relação retratada em "RECORDANDO A PORTA GIRATÓRIA"; os dois países de NOITE E DIA; as duas incursões de COMO SE SOUBESSES TUDO, 2009; os dois relatos de visitas em (des)coincidência em HAHAHA, 2010) e até ternários (NOUTRO PAÍS, 2012). Alimentando-se da experiência pessoal do realizador e do que o crítico e programador argentino Quintín, autor da tirada "o mundo não é um avatar platónico, é um filme de Hong Sang-soo", referiu inspiradamente como "uma espécie de imaginação matemática", os filmes *per se* integram portanto a declinação, o desdobramento, a deriva na sua própria estrutura. Ainda Quintín, num texto de 2009 na *Cinema Scope*: "o segredo do seu cinema é permanecer verdadeiro ao falso: é por isso que as suas personagens perseguem a verdade como uma miragem que está sempre a mudar de lugar e de forma. Esse dispositivo formal é o que torna os seus filmes tão parecidos, mas de uma grande frescura e muito livres."

"Os meus filmes não são feitos para contarem uma história mas para representarem fragmentos dela. Pego nesses 'fragmentos' e é deles que deriva toda uma estrutura centrada em situações quotidianas. Escolho a retórica adequada no interior dessa estrutura. E quando chego à rodagem começa um novo processo de descoberta." São filmes abertos à alternativa, à infinidade dos mundos possíveis – outra expressão de Hong Sang-soo –, em que a materialidade e a "abstração" convivem num plano só dele, importando os tempos simultâneos da "realidade", concreta, fantasiada ou sonhada, da memória, e uma atenção impressionista ao mundo e a pormenores variantes. "Tudo é ilusão, realisticamente falando. Tudo o que vemos, sentimos, imaginamos é real e simultaneamente falso. É uma ilusão, a distinção não é importante", palavras de Hong numa entrevista de 2017. Para Hong Sang-soo, a perceção da distância da vida e dos ideais de vida, que afirma numa entrevista dez anos anterior ter tido por volta dos 20 anos de idade, é cinematograficamente fundadora: "Algumas personagens perseguem o ideal de lugares comuns ou são perseguidas por eles, mas quero que o meu olhar sobre as minhas personagens esteja liberto desses lugares comuns. Para elas, o conflito entre os ideais e a vida é muito doloroso. Mas toda essa dor é desnecessária. A essência do problema são os ideais, não a vida."

Entre as suas grandes influências Hong Sang-soo cita acima de todas Cézanne, ou ainda escritores como Hemingway, Tchékhov e Dostoiévski. Dos gostos cinéfilos, refere normalmente Murnau, Dreyer, Ozu, Renoir, Buñuel, Rohmer (com cujo cinema, em França, tanto o comparam via "contos morais"), havendo que indicar também Eustache (pela linhagem da experiência pessoal) e Resnais (pelo trabalho da memória). Mas sobretudo Bresson. Aos 27 anos, uma projeção em Chicago, onde então estudava, de DIÁRIO DE UM PÁROCO DE ALDEIA de Robert Bresson, cujas *Notas sobre o Cinematógrafo* leu em seguida, foi uma revelação para o entendimento do cinema que queria e tem vindo a fazer. Descobriu a omnipresença da "graça" no sentido bressoniano do termo, e porventura a premissa "*sans rien changer que tout soit différent*", que Godard declinou nas HISTÓRIA(S) DO CINEMA, "*ne change rien pour que tout soit différent*". *Não mudes nada para que tudo seja diferente*.

As notas que se seguem prosseguem, filme a filme, a apresentação da obra de Hong Sang-soo. Esta retrospetiva acontece num momento de acalmia de Hong, cujo último filme, HOTEL BY THE RIVER data de 2018.

GEUK JANG JEON

DAIJOGA UMULE PAGINNAL

"O Dia em que um Porco Caiu ao Poço"

de Hong Sang-soo

com Bang Eun-hee, Cho Eun-sook,
Kim Eui-sook, Lee Eung-Kyung

República da Coreia, 1996 – 115 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Quatro personagens em deambulações e tangentes filmadas com a elaboração, rigor e experimentação do olhar de Hong Sang-soo a partir da intuição de que o mundo se faz mais de coincidências que de inevitabilidades. O título (na versão internacional THE DAY A PIG FELL INTO THE WELL) vem de um conto do escritor americano John Cheever (publicado em 1954 na *The New Yorker*) cujo enredo, distinto, se relaciona com a dimensão fungível da memória e a identificação, em diferido, dos momentos cruciais da vida de cada um. No filme, que põe em relevo a imaturidade emocional e o enclausuramento, o trabalho de mise-en-scène assenta no plano-sequência e na coreografia dos movimentos das personagens. Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 1999 como o aclamadíssimo filme de estreia de Hong Sang-soo e um caso exemplar do renascimento do cinema coreano. Em cópia digital.

KANGWON-DO UI HIM

"O Poder da Província de Kangwon"

de Hong Sang-soo

com Baek Jong-hak, Chun Jaehyun, Kim Yoosuk,
Oh Yun-hong, Park Hyunyoung

República da Coreia, 1998 – 110 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

A história de dois grupos de viajantes que se deslocam à província montanhosa e costeira de Kangwon (de fronteira entre as duas Coreias), numa peregrinação mais interior que geográfica. Os protagonistas de THE POWER OF KANGWON PROVINCE (título internacional do filme) são um homem e uma mulher cuja separação recente leva a uns dias de pausa na região turística que Hong Sang-soo filma como um espaço de desolação à medida do estado interior das personagens, que procuram o mesmo destino de "evasão" sem o saberem e sem se cruzarem pessoalmente. A experiência do par desfeito é peculiarmente construída em dois andamentos individuais, num paralelismo que revela desfasamentos, e numa montagem seca, despojada de sentimentalismo. Uma obra poderosa, apresentada pela primeira vez na Cinemateca em 2006 como um título de culto do novo cinema coreano.

OH! SOO-JUNG

"A Virgem Desnudada pelos seus Pretendentes"

de Hong Sang-soo

com Lee Eun-ju, Mun Seong-kun, Cho Won-hee, Han Myeong-gu, Ho-Bong Jeong

República da Coreia, 2000 – 126 min
legendado em inglês eletronicamente em português | M/16

É o primeiro Hong Sang-soo a preto e branco, cromatismo a que os seus filmes só regressaram em 2011 ("O DIA EM QUE ELE CHEGA") e em 2017/18, numa fiada de três. O título internacional – VIRGIN STRIPPED BARE BY HER BACHELORS – lembra o da obra de Marcel Duchamp, *A Noiva Desnudada pelos seus Celibatários, Mesmo*, referência a que Hong Sang-soo diz preferir a mera ressonância da frase. Seguindo a história triangular de uma mulher e dois homens, seus pretendentes, o filme é construído em duas partes numeradas em capítulos que podem ser versões distintas, consecutivas, ou um reflexo digressivo da memória ("Porventura Acidente" e "Porventura Intenção"). Prosseguindo um trabalho sobre elementos recorrentes, Hong filma repetições e episódios semelhantes, ou paralelos, adotando pontos de vista distintos na narrativa e na mise-en-scène. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

SAENGHWALUI BALGYEON

"Recordando a Porta Giratória"

de Hong Sang-soo

com Choo Sang-mi, Ye Ji-won, Ahn Kil-kang, George Georgiou, Kim Choo-wol

República da Coreia, 2002 – 115 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Em sete capítulos numerados, de duração irregular e alinhamento cortado, mas na rota da linearidade narrativa, ON THE OCCASION OF REMEMBERING THE TURNING GATE – título internacional pelo qual é comumente conhecido o filme que em coreano se intitulará "Descobertas da Vida" – é o primeiro filme em que Hong Sang-soo se concentra preferencialmente num protagonista masculino: um ator de teatro desgostado com uma experiência no cinema segue de Seul para a região de Kangwon onde visita um templo budista chamado "porta giratória", cuja lenda reza ter sido outrora sítio em que uma princesa se desembaraçou de um amante plebeu reincarnado em serpente, deixando-o à mercê de uma tempestade. A imagem da frustração adequa-se ao protagonista, que em encontros sucessivos com duas mulheres expõe uma narcísica incompetência emocional cuja perspetiva humana alia o patético e o cómico. A representação de cenas sexuais que participa dos filmes de Hong Sang-soo até "CONTO DE CINEMA" (2005) é particularmente explícita, favorecendo o retrato angustiado e inepto da personagem principal. Foi o primeiro filme em que as cenas foram escritas e entregues à equipa e atores a cada dia de rodagem, um método prosseguido por Hong Sang-soo desde então. Primeira exibição na Cinemateca.

YEOJANEUN NAMJAUI MIRAEDA

"A Mulher É o Futuro do Homem"

de Hong Sang-soo

com Yu Ji-tae, Kim Tae-woo, Kim Ho-jung, Bae Yun-beom, Eom Su-Jeong

República da Coreia, 2004 – 88 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/14

A história põe em cena dois amigos de longa data, um realizador recém-chegado sem proveito dos EUA e um professor de arte, que no passado, em momentos consecutivos, tiveram um relacionamento com a mesma mulher, pintora, que decidem visitar em conjunto depois de um reencontro regado com o teor alcoólico do soju e aberto a flashbacks elucidativos. O movimento entre o passado e o presente corresponde ao momento vivido pelo trio, cujos desgostos e modos de encarar a vida vão sendo expostos sem picos melodramáticos. É um filme em que Hong Sang-soo leva longe o recurso ao plano-sequência, e favorece os movimentos horizontais no interior dos planos, invernais e nevados. O título – na versão internacional, WOMAN IS THE FUTURE OF MAN, vem de um poema de Louis Aragon, cujo "sentimento de estranheza e confusão" agradou ao realizador. "Há dois processos nos meus filmes: um processo de negação que não se transforma num sistema, e a expressão do conflito entre estar emocionalmente abalado e a busca impossível da verdade." Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

GEUK JANG JEON

"Conto de Cinema"

de Hong Sang-soo

com Kim Sang-kyung, Uhm Ji-won, Lee Ki-woo, Lee Kyung-jin

República da Coreia, 2005 – 89 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/14

Obra charneira no trabalho de representação da experiência humana via o quotidiano, e de experimentação visual e narrativa de Hong Sang-soo, que convoca explicitamente o mundo do cinema em que muitos dos seus filmes posteriores se movem. É o filme em que usa pela primeira vez o zoom, a partir de então um elemento identificativo do seu cinema como procedimento disruptivo ou de reenquadramento brusco, jogando com a escala no interior do plano. É o último em que filma a sexualidade e a nudez, que a partir de então existem preferencialmente fora de campo nos seus filmes. Este "conto de cinema" de Seul (na versão internacional, TALE OF CINEMA) é composto em duas partes numa estrutura autorreflexiva – a projeção de um filme é o motor narrativo para o andamento seguinte, que acompanha um espectador convencido de que o argumento lhe foi "roubado" pelo realizador seu amigo, e a atriz do filme por cuja imagem fica obcecado. O "filme no filme" é uma suicidária história de amor juvenil. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

HAEBEYONUI YEOIN

"Mulher na Praia"

de Hong Sang-soo

com Kim Seung-woo, Go Hyun-Jung, Song Seon-mi, Kim Tae-woo

República da Coreia, 2006 – 127 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Um argumentista, um realizador e uma aspirante a cantora viajam juntos de Seul até à estância balnear de Shinduri para uns dias de trabalho no argumento de um filme "Sobre Milagres" quotidianos nesse momento encalhado. É o arranque do enredo em que a personagem do realizador confronta bloqueios emocionais e eróticos, além de resolver o impasse criativo. Em dois regressos a Shinduri e Seul, reencontram-se os elementos repetitivos, variantes, em eco, característicos do cinema de Hong Sang-soo, com acento tónico na identidade coreana e, em particular, na psicologia masculina coreana. O uso do zoom, experimentado no filme anterior, ganha consistência. A paisagem central (lembrando "O PODER DA PROVÍNCIA DE KANGWON") é invernal e deserta, nublada (como no posterior "NA PRAIA À NOITE SOZINHA"). O título internacional (WOMAN ON THE BEACH), que quase mima o de um filme americano de Jean Renoir (THE WOMAN ON THE BEACH, 1947), foi atribuído por Hong Sang-soo a uma canção popular coreana. Primeira exibição na Cinemateca.

BAM GUA NAT

Noite e Dia

de Hong Sang-soo

com Kim Yeong-Ho, Park Eun-Hye, Hwang Su-jeong

República da Coreia, 2008 – 145 min
legendado em português | M/12

Na sua primeira obra filmada em vídeo de alta definição, Hong Sang-soo troca a Coreia por Paris, cidade onde o protagonista, um pintor, se refugia depois de ter sido apanhado a fumar marijuana e temer a perseguição da polícia. Mas se é Paris o cenário central (também há uma incursão a Deauville e o regresso à Coreia), tudo se passa entre coreanos, num ambiente "100% Hong Sang-soo", construído a partir da volatilidade emocional das personagens, das suas ânsias amorosas, das suas idiossincrasias e, obviamente, das suas fraquezas. Toda a graça característica do realizador coreano num filme "binário" que vai buscar o seu título (na versão internacional, NIGHT AND DAY) aos horários trocados do casal formado pelo protagonista, em França, e a mulher dele, na Coreia. Foi o primeiro filme de Hong Sang-soo a estrear em Portugal. Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2019, num Ciclo construído à volta de "35 Histórias do Cinema Contemporâneo". Em cópia digital.

JAL AL-JI-DO MOT-HA-MYEIN-SEO

"Como se Soubesses Tudo"

de Hong Sang-soo

com Kim Tae-woo, Uhm Ji-won, Go Hyung-Jung, Kong Hyeong-jin

República da Coreia, 2009 – 126 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

À nona longa-metragem, Hong Sang-soo mantém o eixo da composição binária, mas também uma arquitetura de recorrências, o protagonismo de uma personagem masculina de profissão artística (de novo um cineasta) e o arranque narrativo em coincidência com a chegada de uma personagem algures. Desta feita, um realizador faz-se viajante em duas incursões muito semelhantes: na viagem a Jecheon, é jurado de um festival local de cinema; na ida a Jeju é conferencista convidado numa universidade; em ambas as ocasiões, encontra e reencontra novos e velhos amigos, participa em noitadas, confronta o presente quotidiano com as intromissões da memória ou da fantasia. O cómico de algumas cenas convive com a complexidade subterrânea do mundo visível e invisível das personagens. LIKE YOU KNOW IT ALL, reza o título internacional. Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2011. Em cópia digital.

HAHAHA

de Hong Sang-soo

com Kim Sang-kyung, Kim Kang-woo, Moon So-ri, Kim Gyu-ri

República da Coreia, 2010 – 115 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Dois amigos, um realizador e um crítico de cinema, relatam as suas aventuras amorosas no bar em que, num encontro de despedida, evocam visitas separadas à mesma pequena cidade balnear que envolvem três personagens, eles próprios e um amigo comum. Sem que o percebam, as histórias justapõem-se, o que serve de fundo temático à experimentação narrativa que, convocando o espaço da memória (a cores, contrastando com o momento do presente, a preto e branco), esgrime a questão fundamental da perspetiva e é marcada por flashbacks que desdobram pontos de vista. É o abismo a que se lança HAHAHA (numa tradução literal do coreano, "Verãoverãoverão"), à superfície uma ligeira comédia de verão. Algumas das características do conto destes "três homens", como a utilização da voz off, levaram a que se aproximasse o filme ao clássico de Mankiewicz A LETTER TO THREE WIVES (1949). É um regresso formal de Hong Sang-soo à sua segunda longa-metragem, "O PODER DA PROVÍNCIA DE KANGWON". Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2011.

OK-HIU-UI YEONGHWA

"O filme de Oki"

de Hong Sang-soo

com Lee Sun-kyun, Jung Yu-mi, Mun Seong-kun

República da Coreia, 2010 – 80 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Composto em quatro capítulos que correspondem a segmentos passados em diferentes momentos temporais e cronologicamente desalinhados, o décimo primeiro filme de Hong Sang-soo leva mais longe a complexidade da estrutura narrativa na segmentação e na multiplicidade das perspetivas. "A forma levar-te-á à verdade. Contá-la tal como se apresenta não te permitirá atingi-la", ouve-se no filme como argumento pedagógico. Cumprindo papeis que implicam diferenças e justaposições, as três personagens principais mantêm-se, formando um triângulo amoroso: um realizador veterano agora professor, um realizador mais novo e uma atraente estudante de cinema. No final do primeiro capítulo, um debate que se segue a uma projeção dá para o torto numa sequência particularmente divertida. No último capítulo, que dá o título ao filme – OKI'S MOVIE, na versão internacional –, a rapariga, Oki, monta ela própria o filme em que retrata as relações que manteve com os dois homens, com quem visitou a mesma montanha em Invernos consecutivos. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

BOOK CHON BANG HYANG

"O Dia em que ele Chega"

de Hong Sang-soo

com Yoo Joon-Sang, Kim Sang-Jung, Kim Bo-kyeong

República da Coreia, 2011 – 79 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Num preto e branco invernal, o filme segue um realizador de cinema "em sabática" ao cabo de quatro filmes, que vive no campo, no momento em que vem a Seul visitar um amigo, crítico de cinema, residente na zona de Bukchon, conhecida pela arquitetura tradicional das suas casas. É nela que o realizador vagueia, elege um restaurante e um bar, se cruza repetidamente com um grupo de pessoas, encontra o amigo. No bar chamado "Novela" em que conversam e bebem, a dona é estranhamente parecida com a ex-namorada do "ex"-realizador (personagens interpretadas pela mesma atriz). A repetição de situações e cenários com pequenas variantes aponta para o comportamento padronizado do protagonista, incapaz de se libertar do passado e privilegiar o presente. Complexa e ambígua, a construção de THE DAY HE ARRIVES (versão internacional do título) deixa em aberto a hipótese de se tratar de uma sucessão de acontecimentos repetitivos ou alternativos. Primeira exibição na Cinemateca.

DA-REUN NA-RA-E-SEO

Noutro País

de Hong Sang-soo

com Isabelle Huppert, Yoo Joon-Sang, Jung Yu-mi, Mun Seong-kun, Kwon Hae-hyo

República da Coreia, 2012 – 89 min
legendado em português | M/12

No filme da sua primeira colaboração com uma atriz europeia (Isabelle Huppert, que volta a dirigir em LA CAMÉRA DE CLAIR, filmado em Cannes), Hong Sang-soo constrói um dispositivo ternário: na pensão de uma cidade costeira coreana em que uma rapariga e a mãe se instalam, a rapariga decide escrever o argumento de uma curta-metragem que talvez as resgate a ambas do desastre económico, ou pelo menos lhe acalme os nervos. Põe-se em marcha o conto de três mulheres francesas, chamadas Anne, que chegam à mesma localidade como turistas (para a visita a um realizador, um encontro com um amante, o luto de um divórcio recente) e se alojam na mesma pensão, cruzando-se com as mesmas pessoas e relacionando-se com o atraente nadador-salvador local. As variações e reflexos são também, como de costume, formais. O título do segundo Hong Sang-soo com estreia comercial portuguesa alude à condição da protagonista, estrangeira em território coreano. Primeira exibição na Cinemateca.

NUGU-UI TTAL-DO ANIN HAE-WON

"Haewon Filha de Ninguém"

de Hong Sang-soo

com Jung Eun-chae, Lee Sun-kyun, Yoo Joon-Sang, Ye Ji-won

República da Coreia, 2013 – 90 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A crónica de uns dias na vida de uma rapariga aspirante a atriz cuja mãe, com quem pouco convive, está prestes a emigrar para o Canadá, e com cujo (ex-)amante, um seu antigo professor, retoma um relacionamento condenado. A escrita do diário e a sonolência da atraente Haweon favorecem a ambiguidade dos registos realista, sonhado, recordado. A melancolia da personagem no momento em que dá por si como alguém definitivamente entregue à própria sorte, está ligada ao abandono, um dos eixos do filme. NOBODY'S DAUGHTER HAEWON (título internacional) é o filme em que surge uma protagonista feminina determinada em atingir a clareza de espírito, um tipo de heroína que "rompe" com as personagens masculinas angustiadas dos filmes precedentes de Hong Sang-soo. Jane Birkin surge num *cameo* numa sequência em que contracena com a protagonista, que a reconhece emocionada como a mãe de Charlotte Gainsbourg. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

U RI SUNHI

"A Nossa Sunhi"

de Hong Sang-soo

com Jung Yu-mi, Lee Sun-kyun, Jeong Jae-yeong, Kim Sang-Jung, Lee Min-woo

República da Coreia, 2013 – 88 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

De tom tão acentuadamente cómico como gentil, o filme outonal em que Hong Sang-soo volta a entregar o protagonismo à personagem de uma rapariga decidida, segue a breve visita de Sunhi ao ambiente universitário que frequentou na senda de uma carta de recomendação que facilite a continuação dos seus estudos nos EUA. O pretexto desencadeia uma série de encontros com três homens do seu passado, um professor de cinema e dois jovens realizadores, todos eles devedores do excesso de autoconfiança, hesitação e lado patético que caracteriza tantas personagens masculinas de Hong Sang-soo. A sua "cegueira" para com Sunhi, que veem como uma pessoa "inteligente, corajosa, artística, demasiado reservada", propícia um retrato do ego masculino em que confluem a caricatura e as subtilezas. OUR SUNHI, na versão internacional. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

JA-YU-EUI EON-DEOK

"A Colina da Liberdade"

de Hong Sang-soo

com Kase Ryo, Moon So-Ri, Seo Young-hwa, Youn Yuh Jung, Gi Ju-bong

República da Coreia, 2014 – 66 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Um maço de cartas de amor não datadas, acidentalmente caído do alto de umas escadas, motiva a progressão da história, aparentemente contínua entre momentos de descontinuidade, em que Hong Sang-soo dá a ver a natureza do tempo e da memória, preocupação transversal do seu cinema: um jovem professor japonês chega a Seul no encalço de uma mulher coreana por quem julga estar apaixonado, instalando-se no bairro histórico de Bukchon, no cimo de uma colina. Os dias que passa na estalagem em que está hospedado e no café local "Colina da Liberdade", de onde vem o título internacional, HILL OF FREEDOM, desestabilizam a sua determinação e estado de espírito. Quase integralmente falado em inglês (o protagonista masculino não fala coreano), é um filme de longos planos-sequência, cujos diálogos destilam o subtexto da diferença cultural. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

JIGEUEMEUN MATGO GEUTTAENEUN TEULLIDA

Sítio Certo, História Errada

de Hong Sang-Soo

com Jung Jaeyoung, Kim Minhee, Ko Asung, Choi Hwajung

República da Coreia, 2015 – 121 min
legendado em português | M/12

RIGHT NOW, WRONG THEN – o título internacional a que o título português não é fiel – é o filme em duas partes em que Hong Sang-Soo propõe a mesma história de encontro romântico entre um realizador de cinema e uma jovem artista plástica que se conhecem fortuitamente e passam um dia juntos na cidade de Swon: "Certo então, errado agora" e "Certo agora, errado então." Variam pormenores narrativos e formais, variam os desfechos. Varia o prolífero Hong Sang-Soo sobre as premissas do seu cinema, minimal, intimista, feito de declinações (a partir de "A VIRGEM DESNUDADA PELOS SEUS PRETENDENTES"), relevando a perspetiva *do que foi* e *do que podia ter sido*. é o seu primeiro filme com Kim Minhee, a atriz com quem tem trabalhado regularmente desde então. Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2017.

DANGSINJASINGWA DANGSINUI GEOT

"Tu e os Teus"

de Hong Sang-soo

com Kim Ju-hyuk, Lee Yoo-Young, Kwon Hae-hyo, Yoo Joon-Sang

República da Coreia, 2016 – 86 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

O microcosmos de YOURSELF AND YOURS, versão internacional do título, é o de um jovem casal que decide fazer uma pausa na sua relação e cujo elemento masculino, um ciumento pintor que está na iminência de perder a mãe, se confronta com a possibilidade da identidade múltipla da rapariga, que aqui encarna uma, duas, ou três personagens com o mesmo semblante mas de temperamento contraditório com a imagem que ele tem dela. Se são personagens diferentes ou versões diferentes da mesma personagem é algo que o filme não esclarece, pelo contrário abrindo múltiplas hipóteses interpretativas, numa incursão *doppelgänger* com a alma sul-coreana do cinema de Hong Sang-soo. "Conheces--me? / Não." Primeira exibição na Cinemateca.

BAMUI HAEBYUN-EOSEO HONJA

"Na Praia à Noite Sozinha"

de Hong Sang-soo

com Kim Min-hee, Seo Younghwa, Jung Jaeyoung, Moon Sungkeun

República da Coreia, 2017 – 101 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A noite e a praia do título são de Kim Min-hee, a atriz que aqui se chama Younghee e tem o papel de uma atriz famosa cuja vida pessoal é exposta na sequência de uma relação amorosa com um homem casado, entretanto terminada. É este o motor narrativo do filme, que passa por Hamburgo e volta à Coreia, nas duas partes assimétricas que o dividem, identificadas com genéricos distintos. E é na Coreia que a rapariga encontra, na praia, um lugar para estar sozinha, mas também o sítio de um reencontro com o realizador que fora seu amante, a equipa dele e uma noite de reunião à mesa com soju e emoções à flor ou sob a pele. ON THE BEACH AT NIGHT ALONE, na versão internacional do título inspirado em Walt Whitman, é um dos filmes da fase particularmente veloz de Hong Sang-soo na realização em 2017/2018 (dos últimos, três filmes em 2017, um em 2018). Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2018.

KEUL-LE-EO-UI KA-ME-LA / LA CAMÉRA DE CLAIRE

de Hong Sang-soo

com Isabelle Huppert, Kim Min-hee, Chang Mi-hee, Jung Jun-young

República da Coreia, França, 2017 – 69 min
legendado eletronicamente em português | M/12

À margem do Festival de Cannes, uma história aí filmada, em pouquíssimos dias, por ocasião da edição de 2016. Seria mostrado um ano mais tarde em Cannes (sessão especial), numa das, até à data, nove incursões de Hong Sang-soo no certame em que participou pela primeira vez em 1998 com "O PODER DA PROVÍNCIA DE KANGWON" (Un certain regard), pela primeira vez em competição em 2004, com "A MULHER É O FUTURO DO HOMEM", e onde foi distinguido em 2010 por HAHAHA (Un certain regard). Isabelle Huppert é a Claire que conhece casualmente a personagem de Kim Min-hee, despedida da distribuidora em que está empregada durante o festival. Professora e poeta, Claire fotografa com uma Poloroid, acreditando no poder do seu olhar através da câmara. A ligação entre as duas dá lugar a outros palcos narrativos, coreanos e franceses. Hong Sang-soo já aludira ao universo dos festivais de cinema em "COMO SE SOUBESSES TUDO", que LA CAMÉRA DE CLAIR retrata menos do que aproveita como pano de fundo. Primeira exibição na Cinemateca.

GEU-HU

O Dia Seguinte

de Hong Sang-soo

com Kwon Hae-hyo, Cho Yunhee, Joabang Ki, Kang Taeu, Kim Min-hee

República da Coreia, 2017 – 92 min
legendado em português | M/12

De tonalidade cinza em inverno gelado, a preto e branco (como os seguintes GRASS e "HOTEL À BEIRA-RIO"), O DIA SEGUINTE segue o proprietário de uma pequena editora (Kwon Hae--hyo) que tem, ou teve, um caso extraconjugal com a rapariga aí empregada como sua assistente. Ao longo de um dia recheado de acontecimentos, pontuado por flasbacks ou episódios fantasiados, a cobardia do homem provoca uma sucessão de confrontos com as três mulheres com quem contracena um imbróglio amoroso (situação inversa à de "A NOSSA SUNHI"): a mulher com quem está casado, a amante e a nova assistente em primeiro dia de trabalho (Kim Minhee). Os mal-entendidos, os apontamentos cómicos, o drama, os cafés e bares, o álcool, marcam a ação, elidida, em que se esgrimem os planos distintos "da realidade" e dos "discursos sobre a realidade". Numa análise que parte deste filme, "Déjà vu", James Quandt nota uma afinidade improvável entre "as comédias de desconforto social de Hong Sang-soo e as meta-ficções glaciais de Resnais e Robbe-Grillet". Primeira exibição na Cinemateca.

GRASS

de Hong Sang-soo

com Kim Min-hee, Kee Joobong, Ahn Jae-hong, Jung Jin-young, Kim Sae-byeok

República da Coreia, 2017 – 66 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

"Como estás? / Estive a beber. / Eu também." Numa mesa de canto de um café algures num beco de Seul em que se ouve Schubert, Wagner, Offenbach, uma rapariga (Kim Min-hee no papel de Areum) escreve no seu computador portátil enquanto vai escutando, ao longe, as conversas de três pares em mesas à sua volta: uma mulher de partida para a Europa acusa o rapaz com quem fala de estar na origem de uma tragédia recente; um ator em apuros tenta persuadir a amiga a ficar em casa dela; um realizador-ator narcísico aborda uma jovem escritora para a escrita de um novo argumento. As conversas – três situações dramáticas entre homens e mulheres – são filmadas em longos planos-sequência. A rapariga-observadora, ela própria a braços com um dilema que não consegue olhar com clareza, é incluída no curso da ação por planos panorâmicos e de corte. Uma complexa representação das possibilidades narrativas a partir de um dispositivo aparentemente simples e espacialmente concentrado. Primeira exibição na Cinemateca.

GANGBYEON HOTEL

"Hotel à Beira-rio"

de Hong Sang-soo

com Gi Ju-bong, Kim Min-hee, Kwon Hae-hyo,
Song Seon-mi, Yoo Joo-Sang

República da Coreia, 2018 – 96 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

23ª longa-metragem de Hong Sang-soo, HOTEL BY THE RIVER (título internacional) prossegue a via introspetiva e melancólica dos seus mais recentes trabalhos construindo-se como um conto de disfunção familiar, isolamento criativo, vulnerabilidade, encenado nas imediações de um hotel nas margens do rio Han ao longo de 24 horas. Os dois eixos narrativos seguem as personagens de um velho poeta visitado pelos dois filhos com quem mantém um relacionamento distante e que intima sentindo a proximidade da morte, e de uma rapariga em luto amoroso na companhia de uma amiga. Os ecos, contrastes e elipses internos das histórias paralelas das personagens, que ocasionalmente se cruzam, compõem um filme crepuscular que explora a complexidade das relações humanas, consanguíneas e românticas. Primeira exibição na Cinemateca.

BIO-FILMOGRAFIA

Nascido a 25 de outubro de 1960 em Yaksu-dong, Seul, Hong Sang-soo é o mais novo de quatro irmãos, dois rapazes e duas raparigas. Os pais, Hong Ui-seon e Jeon Oku-suk, fundam uma produtora de cinema em 1963, a Yeonhap Films Co., que até 1969 terá produzido 76 filmes com o casal nos papéis de produtor e produtora executiva. O catálogo da produtora, que entra em falência como outras produtoras sul-coreanas na viragem dos anos 1960 e 70, distinguia-se por filmes associados ao novo cinema coreano então interrompido. Os problemas financeiros da família marcam a infância de Hong Sang-soo cujos pais se divorciam entretanto, tendo este ficado a viver com a mãe, sob os cuidados da avó materna. Trabalhando numa revista que divulgava a literatura coreana no Japão, Jeon Oku-suk convive com artistas e intelectuais que frequentam os serões da sua casa.

Conclui o liceu em 1978, numa altura em que já se familiarizara com o soju, a bebida destilada tradicional coreana, e os cigarros, que abundam nos seus filmes. Estuda brevemente piano e segue o conselho de um amigo da mãe quando ingressa na Universidade de Chung-Ang em 1980 para estudar teatro, acompanhando sem envolvimento pessoal o movimento estudantil de resistência ao regime militar da época.

Desgostado com o departamento de teatro, muda-se para cinema no segundo ano da faculdade, conseguindo financiamento para ir estudar nos Estados Unidos, no California College of Arts and Crafts (CCAC), onde frequenta disciplinas de desenho, fotografia, cerâmica e música e se licencia em 1983 com um projeto rodado em 16 mm, intitulado *Beef*. Na CCAC, conhece a mulher com quem casa em 1985, Jo Seong-hye e faz uma pós-graduação em cinema em Ohio após a licenciatura, mudando-se para o Chicago Art Institute em 1987, onde permanece três anos. É nessa altura que assiste a uma projeção de *Journal d'un curé de campagne* de Robert Bresson (1951) e lê as suas *Notas sobre o Cinematógrafo*, que mais tarde afirma terem sido decisivos. Toma também contacto com os filmes de Yasujiro Ozu, Luis Buñuel, Carl Th. Dreyer, Eric Rohmer, lê obras de Tchekhov, Dostoievski, Hemingway, Camus, André Gide, Jean-Paul Sartre. Cézanne, o artista cuja influência mais reconhece, é uma descoberta da mesma altura.

Regressa a Seul em 1990. Dá aulas durante um semestre, mas parte para Paris onde vive uma temporada até voltar à capital da República da Coreia. Até 1994, trabalha como produtor na Cinetel Seoul, envolvendo-se num projeto documental televisivo. Nesse ano, procura a Dong A. Export na qual, em 1996, realiza a sua longa-metragem de estreia, *"O Dia em que um Porco Caiu a um Poço"*, iniciando um percurso marcante no cinema contemporâneo, divulgado e distinguido internacionalmente. Entre 1998 e 2003 é professor de cinema, concentrando-se desde então no seu trabalho de realizador. Trabalha atualmente com a Jeonwonsa Film, por si fundada, "que procura garantir a eficiência de um sistema de produção adequado ao método de trabalho e estilo da obra de Hong Sang-soo". Os seus filmes estreiam recorrentemente nos festivais de cinema de Cannes, Berlim, Veneza, Locarno. A sua obra tem sido alvo de retrospetivas importantes. Costuma afirmar que todas as coisas importantes da sua vida aconteceram por acidente.

FONTES

HUH Moonyung, *Hong Sangsoo*, Seul, Seoul Selection, 2007
Francisco Ferreira, Julien Gester, "Infinites Worlds Possible – Interview with Hong Sang-soo", *Cinema Scope*, 2015

DAIJIGA UMULE PAJINNAL / THE DAY A PIG FELL INTO THE WELL / "O DIA EM QUE UM PORCO CAIU A UM POÇO"	1996
KANGWON-DO UI HIM / THE POWER OF KANGWON PROVINCE / "O PODER DA PROVÍNCIA DE KANGWON"	1998
OH! SOO-JUNG / VIRGIN STRIPPED BARE BY HER BACHELORS / "OH! SOO-JUNG"	2000
SAENGHWALUI BALGYEON / ON THE OCCASION OF REMEMBERING THE TURNING GATE / TURNING GATE / "LEMBRANDO A PORTA GIRATÓRIA"	2000
YEOJANEUN NAMJAUI MIRAEDA / WOMAN IS THE FUTURE OF MAN / "A MULHER É O FUTURO DO HOMEM"	2004
GEUK JANG JEON / TALE OF CINEMA / "CONTO DE CINEMA"	2005
HAEBEYONUI YEOIN / WOMAN ON THE BEACH / "MULHER NA PRAIA"	2006
BAM GUA NAT / NIGHT AND DAY / NOITE E DIA	2008
JAL AL-JI-DO MOT-HA-MYEIN-SEO / LIKE YOU KNOW IT ALL / "COMO SE SOUBESSES TUDO"	2009
EO-DDEON BANG-MOON / LOST IN THE MOUNTAINS (C/M – SEGMENTO DE VISITORS, JEONJU DIGITAL PROJECT QUE INCLUI KOMA DE NAOMI KAWASE E BUTTERFLIES HAVE NO MEMORIES DE LAV DIAZ)	2009
HAHAHA	2010
OK-HIU-UI YEONGHWA / OKI'S MOVIE / " O FILME DE OKI"	2010
BOOK CHON BANG HYANG / THE DAY HE ARRIVES / "O DIA EM QUE ELE CHEGA"	2011
LIST (C/M)	2011
DA-REUN NA-RA-E-SEO / IN ANOTHER COUNTRY / NOUTRO PAÍS	2012
NUGU-UI TTAL-DO ANIN HAE-WON / NOBODY'S DAUGHTER HAEWON / "FILHA DE NINGUÉM"	2013
U RI SUNHI / OUR SUNHI / " A NOSSA SUNHI"	2013
JA-YU-EUI EON-DEOK / HILL OF FREEDOM / "A COLINA DA LIBERDADE"	2014
JI-GEUM-EUN-MAT-GO-GEU-DDAE-NEYN-TEUL-LI-DA / RIGHT NOW, WRONG THEN / SÍTIO CERTO, HISTÓRIA ERRADA	2015
DANGSINJASINGWA DANGSINUI GEO / YOURSELF AND YOURS / "TU E OS TEUS"	2016
BAMUI HAEBYUN-EOSEO HONJA / ON THE BEACH AT NIGHT ALONE / "NA PRAIA À NOITE SOZINHA"	2017
LA CAMÉRA DE CLAIRE / CLAIRE'S CAMERA	2017
GEU-HU / THE DAY AFTER / O DIA SEGUINTE	2017
GRASS	2018
GANGBYEON HOTEL / HOTEL BY THE RIVER / "HOTEL À BEIRA-RIO"	2018

CALENDÁRIO DAS SESSÕES

DEZEMBRO 2019

Terça-feira [3] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Terça-feira [17] 18:30 | Sala Luís de Pina

GEUK JANG JEON

Tale of Cinema | *"Conto de Cinema"*

República da Coreia, 2005 / 89 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Quarta-feira [4] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Sexta-feira [6] 18:30 | Sala Luís de Pina

DAIJOGA UMULE PAGINNAL

The Day a Pig Fell Into the Well | *"O Dia em que um Porco Caiu ao Poço"*

República da Coreia, 1996 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Quarta-feira [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Segunda-feira [9] 18:30 | Sala Luís de Pina

KANGWON-DO UI HIM

The Power of Kangwon Province | *"O Poder da Província de Kangwon"*

República da Coreia, 1998 / 110 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

Quinta-feira [5] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Terça-feira [10] 18:30 | Sala Luís de Pina

OH! SOO-JUNG

Virgin Stripped Bare by Her Bachelors | *"A Virgem Desnudada pelos seus Pretendentes"*

República da Coreia, 2000 / 126 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

Sexta-feira [6] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Quinta-feira [12] 18:30 | Sala Luís de Pina

SAENGHWALUI BALGYEON

On the Occasion of Remembering the Turning Gate | *"Recordando a Porta Giratória"*

República da Coreia, 2002 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Segunda-feira [9] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Segunda-feira [16] 18:30 | Sala Luís de Pina

YEOJANEUN NAMJAUI MIRAEDA

Woman Is the Future of Man |*"A Mulher É o Futuro do Homem"*

República da Coreia, 2004 – 88 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/14

Terça-feira [10] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Quinta-feira [19] 18:30 | Sala Luís de Pina

HAEBEYONUI YEOIN

Woman on the Beach | *"Mulher na Praia"*

República da Coreia, 2006 / 127 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quarta-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BAM GUA NAT

Night and Day | *Noite e Dia*

República da Coreia, 2008 – 145 min / legendado em português | M/12

Quinta-feira [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Sexta-feira [20] 18:30 | Sala Luís de Pina

JAL AL-JI-DO MOT-HA-MYEIN-SEO

Like You Know It All | *"Como se Soubesses Tudo"*

República da Coreia, 2009 – 126 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Sábado [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Sexta-feira [27] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HAHAHA

República da Coreia, 2010 – 115 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Segunda-feira [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Sábado [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

OK-HIU-UI YEONGHWA

Oki's Movie | *"O filme de Oki"*

República da Coreia, 2010 – 80 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Terça-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Segunda-feira [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BOOK CHON BANG HYANG

The Day He Arrives | *"O Dia em que ele Chega"*

República da Coreia, 2011 – 79 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

JANEIRO 2020

Quinta-feira [2] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Terça-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DA-REUN NA-RA-E-SEO

In Another Country | *Noutro País*

República da Coreia, 2012 – 89 min / legendado em português | M/12

Sexta-feira [3] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Segunda-feira [6] 18:30 | Sala Luís de Pina

NUGU-UI TTAL-DO ANIN HAE-WON

Nobody's Daughter Haewon | *"Haewon Filha de Ninguém"*

República da Coreia, 2013 – 90 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Sábado [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Terça-feira [7] 18:30 | Sala Luís de Pina

U RI SUNHI

Our Sunhi | *"A Nossa Sunhi"*

República da Coreia, 2013 – 88 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Segunda-feira [6] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Quarta-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

JA-YU-EUI EON-DEOK

Hill of Freedom | *"A Colina da Liberdade"*

República da Coreia, 2014 – 66 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Terça-feira [7] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

JIGEUEMEUN MATGO GEUTTAENEUN TEULLIDA

Right Now, Wrong Then | *Sítio Certo, História Errada*

República da Coreia, 2015 – 121 min / legendado em português | M/12

Quarta-feira [8] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Segunda-feira [13] 18:30 | Sala Luís de Pina

DANGSINJASINGWA DANGSINUI GEOT

Yourself and Yours | *"Tu e os Teus"*

República da Coreia, 2016 – 86 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Quinta-feira [9] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Quinta-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BAMUI HAEBYUN-EOSEO HONJA

On the Beach at Night Alone | *"Na Praia à Noite Sozinha"*

República da Coreia, 2017 – 101 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Sábado [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

KEUL-LE-EO-UI KA-ME-LA / LA CAMÉRA DE CLAIRE

Claire's Camera

República da Coreia, França, 2017 – 69 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda-feira [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

GEU-HU

The Day After | *O Dia Seguinte*

República da Coreia, 2017 – 92 min / legendado em português | M/12

Terça-feira [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Quinta-feira [16] 18:30 | Sala Luís de Pina

GRASS

República da Coreia, 2017 – 66 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Quarta-feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Segunda-feira [20] 18:30 | Sala Luís de Pina

GANGBYEON HOTEL

Hotel by the River | *"Hotel à Beira-rio"*

República da Coreia, 2018 – 96 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

AGRADECIMENTOS

Hong Sang-soo, YoungKyung Sohn, Jina Park (Fine Cut), Minjoo Kim, Sungjj Oh (Korean Film Archive), Heeyuoung Jo (Jeonwonsa Film), Miguel Gomes, João Nisa, Miguel Patrício.

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

PREÇO DOS BILHETES: 3,20 EUROS
ESTUDANTES/CARTÃO JOVEM, REFORMADOS E PENSIONISTAS - > 65 ANOS - 2,15 EUROS
AMIGOS DA CINEMATECA/ESTUDANTES DE CINEMA - 1,35 EUROS
AMIGOS DA CINEMATECA / MARCAÇÃO DE BILHETES: TEL. 213 596 262

HORÁRIO DA BILHETEIRA:

SEGUNDA-FEIRA/SÁBADO, 14:30 - 15:30 E 18:00 - 22:00
VENDA ONLINE EM CINEMATECA.BOL.PT | NÃO HÁ LUGARES MARCADOS

INFORMAÇÃO DIÁRIA SOBRE A PROGRAMAÇÃO: TEL. 213 596 266
CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS ESPETÁCULOS: IGAC

SALA 6x2, SALA DOS CARVALHOS E SALA DOS CUPIDOS
SEGUNDA-FEIRA/SEXTA-FEIRA, 14:00 - 19:30 - ENTRADA GRATUITA
ESPAÇO 39 DEGRAUS
LIVRARIA LINHA DE SOMBRA | SEGUNDA-FEIRA/SÁBADO, 13:00 - 22:00 (213 540 021)
RESTAURANTE-BAR, SEGUNDA-FEIRA/SÁBADO, 12:30 - 01:00

TRANSPORTES:

METRO: MARQUÊS DE POMBAL, AVENIDA | BUS: 736, 744, 709, 711, 732, 745
DISPONÍVEL ESTACIONAMENTO PARA BICICLETAS

RUA BARATA SALGUEIRO, 39 - 1269-059 LISBOA | WWW.CINEMATECA.PT

cinemateca portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP

NUGU-UI TTAL-DO ANIN HAE-WON